

MEMÓRIA E IDENTIDADE MÉDICO-CULTURAL: CONTRIBUTOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO WEBSISMEDICOS

MEMORY AND DOCTORS-CULTURAL IDENTITY: CONTRIBUTIONS TO THE ORGANIZATION OF KNOWLEDGE IN WEBSISMEDICOS

Salim Silva Souza | Ana Lúcia Terra | Zeny Duarte

<https://doi.org/10.21747/21836671/pagesp2025a11>

Resumo: Este projeto busca contribuir para o desenvolvimento científico, especialmente no campo da Ciência da Informação, Medicina, Cultura e Memória luso-brasileira, por meio da melhoria da plataforma digital WEBSISMEDICOS. O estudo investiga novas formas de organização e representação do conhecimento, com foco na vida e obra de médicas e médicos-culturais que se destacaram em áreas além da Medicina. A pesquisa adota uma abordagem metodológica documental e bibliográfica, combinando análise qualitativa e quantitativa para conceber, implementar e avaliar uma taxonomia que otimize o acesso e a navegação na plataforma. Dividido em cinco fases, o projeto envolve a ampliação do arcabouço teórico, coleta e tratamento de dados, comparação com modelos existentes e validação por especialistas. O objetivo final é aprimorar a acessibilidade e relevância do sistema informacional, preservando memórias e promovendo o entendimento sobre a contribuição cultural de médicos do Brasil e Portugal dos séculos XIX e XX.

Palavras-chave: Memória - Médicos-culturais; Organização do Conhecimento; Plataforma digital; Taxonomia; WEBSISMEDICOS.

Abstract: This project aims to contribute to scientific development, particularly in the field of Information Science, Culture, and Luso-Brazilian Memory, by improving the WEBSISMEDICOS digital platform. The study explores new methods of organizing and representing knowledge, focusing on the lives and works of cultural physicians who stood out in fields beyond Medicine. The research adopts a documentary and bibliographic methodological approach, combining qualitative and quantitative analysis to conceive, implement and evaluate a taxonomy that optimizes access and navigation on the platform. Divided into five phases, the project includes the expansion of the theoretical framework, data collection and processing, comparison with existing models, and validation by experts. The ultimate goal is to enhance the accessibility and relevance of the informational system, preserving memories and promoting understanding of the cultural contributions of physicians from Brazil and Portugal of the 19th and 20th centuries.

Keywords: Memory - Cultural-Doctors; Knowledge Organization; Digital platform; Taxonomy; WEBSISMEDICOS.

1. Introdução

O conhecimento é um elemento essencial para o avanço social e científico, especialmente na chamada "Era da Informação" (CASTELLS, 2008). Nesse cenário, a preservação da memória cultural revela-se indispensável para a continuidade e o progresso das sociedades. Este estudo propõe-se a explorar o conceito de médicas e médicos-culturais, cunhado pela professora Zeny Duarte (DUARTE e SILVA, 2016), para designar profissionais que, além de suas funções clínicas, se destacaram em áreas como Artes, Política, Humanidades, entre outras.

A plataforma inicialmente intitulada *Sis Médicos e a Cultura – Portugal e Brasil*, criada em 2008, desempenha um papel significativo ao registrar e organizar esse legado. Posteriormente renomeado para WEBSISMEDICOS, o *website* passou por importantes evoluções para atender melhor às demandas de seus usuários. Este trabalho visa ampliar o alcance da plataforma, otimizando sua estrutura através de uma taxonomia digital e integrando novos registros. Assim, busca-se aprimorar a organização do conhecimento e incrementar a acessibilidade das informações, promovendo o intercâmbio cultural e científico entre Brasil e Portugal.

Idealizado pela professora Zeny Duarte durante seu pós-doutoramento, o WEBSISMEDICOS – plataforma acadêmica vinculada à Universidade Federal da Bahia (UFBA) – reúne informações biográficas, acervos documentais e contribuições interdisciplinares, tornando o conhecimento acessível globalmente. Esse *website*¹ desempenha um papel fundamental na preservação da memória cultural e científica desses profissionais (DUARTE, 2006).

Esta investigação foi estruturada em sete seções para facilitar a leitura e a compreensão do tema em foco. A primeira seção apresenta uma introdução aos estudos. A segunda discute o WEBSISMEDICOS no contexto das *wikis* colaborativas, explorando a plataforma e sua relação com esse conceito. A terceira examina a evolução dos sistemas de organização do conhecimento, abordando suas transformações ao longo do tempo e os avanços tecnológicos na área. A quarta seção trata da memória cultural como alicerce da identidade, analisando seu papel na preservação e destacando-a como um processo dinâmico que envolve a formação e a reinterpretação de pertencimentos individuais e coletivos ao longo do tempo, influenciados por fatores sociais e culturais. Na quinta seção, são apresentados os aspectos metodológicos, detalhando os métodos e abordagens empregados na pesquisa. A sexta seção expõe os resultados esperados, delineando as metas e contribuições previstas para este estudo. Por fim, a sétima seção traz a conclusão, sintetizando os principais achados e reflexões da investigação.

2. WEBSISMEDICOS no contexto Wiki

O *website* WEBSISMEDICOS foi aprimorado pela adoção da ferramenta Semantic MediaWiki, uma extensão do MediaWiki que utiliza tecnologias da web semântica. Essa implementação aprimora a navegação por meio de *hiperlinks* dinâmicos, organiza as informações de forma compreensível por máquinas e facilita a busca, organização e compartilhamento de conteúdo (SOUZA, TERRA e MIRANDA, 2023). Com a capacidade de estruturar dados de maneira semântica, o sistema melhora a interoperabilidade e torna o acesso às informações mais eficiente, alinhando-se às diretrizes de interoperabilidade propostas por Berners-Lee, Hendler e Lassila (2001) para a *Web* semântica.

Segundo Branco (2018), a interface acessível do WEBSISMEDICOS foi projetada para funcionar em diversos dispositivos, como *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e *desktops*, proporcionando autonomia aos usuários para acessar informações de maneira conveniente e flexível, a qualquer hora e de qualquer lugar. Esse modelo de *design* responsivo é

¹ https://websismedicos.ufba.br/index.php?title=P%C3%A1gina_principal.

respaldado por estudos de usabilidade, como os de Nielsen (1999), que defendem a importância de interfaces intuitivas e inclusivas para garantir a acessibilidade universal, ampliando o alcance e a eficácia das plataformas digitais. Essa abordagem torna a plataforma mais inclusiva, permitindo que um público mais amplo possa aproveitar os recursos e ferramentas disponíveis.

Inserida no universo *Wiki*, o WEBSISMEDICOS adota a construção colaborativa do conhecimento como princípio básico. Conforme destacam Schons, Silva e Molossi (2007), o sistema *Wiki* permite que indivíduos criem e editem artigos *online*, enriquecendo e atualizando os conteúdos de forma colaborativa, desde que o acesso à página seja aberto. Quando restrito, as edições dependem de autorização administrativa. Nesse contexto, Branco (2018) ressalta o papel imprescindível dos administradores das *Wikis*, responsáveis por revisar conteúdos adicionados ou modificados pelos usuários, garantindo a confiabilidade das informações. Alterações realizadas com intenções maliciosas podem ser revertidas rapidamente, uma vez que as plataformas *Wiki* mantêm registros de todas as versões anteriores dos textos, assegurando a integridade do conteúdo (SOUZA, TERRA e MIRANDA, 2023).

Os autores Schons, Silva e Molossi (2007) reforçam que a autoria das páginas criadas no sistema *Wiki* é compartilhada entre os participantes, promovendo a cooperação. Esse modelo possibilita a constante ampliação e melhoria do conhecimento, impulsionando a qualidade do conteúdo a cada edição. A partir disso, a informação não permanece estática; ao contrário, novos caminhos informativos surgem continuamente. Isso evidencia o papel da WEBSISMEDICOS como uma ferramenta eficiente para disseminar conhecimento cultural e científico.

Além disso, a plataforma desenvolve iniciativas no campo das Humanidades, disponibilizando fontes de pesquisa relevantes à sociedade e promovendo o acesso sustentável à informação. Essas atualizações incluem melhorias na organização do conhecimento, inovações no armazenamento e tratamento de dados e a inclusão de novos documentos no acervo (SOUZA, TERRA e MIRANDA, 2023). Essa visão é corroborada por Glushko (2020), ao destacar que organizar é impor ordem e estrutura de forma intencional, com novas possibilidades e oportunidades de interação entre os agentes e os objetos.

3. Evolução dos Sistemas de Organização do Conhecimento

As plataformas digitais utilizadas para organização da informação têm suas raízes no período pós-guerra, um momento marcado pela explosão de informações, especialmente nas áreas científico-tecnológicas. Nesse contexto, surgiram os primeiros sistemas de recuperação de informação, acompanhados por conceitos e teorias voltados à interação entre utilizadores e sistemas digitais (RIBEIRO, 2010).

Inicialmente, esses sistemas focavam em produtos padronizados, como catálogos e índices tradicionais, mas, com o passar do tempo, as necessidades dos utilizadores tornaram-se o foco principal. Essa mudança impulsionou estudos que, antes baseados em abordagens quantitativas, evoluíram para modelos mais complexos e adaptados às dinâmicas digitais, resultando em ferramentas mais interativas e eficientes.

Os sistemas de organização do conhecimento (SOC) emergiram como um componente essencial nesse cenário de evolução. De acordo com Silva (2018), ferramentas como taxonomias, tesouros e ontologias são fundamentais para criar redes interligadas de conhecimento, promovendo a democratização do acesso à informação. A aplicação de SOC em plataformas digitais, como o WEBSISMEDICOS, exemplifica como essas ferramentas podem proporcionar uma organização eficiente e contextualizada, atendendo de forma precisa às demandas dos utilizadores. Essa integração exige abordagens interdisciplinares e transdisciplinares, considerando as relações entre tecnologia, profissionais da informação e utilizadores, além de enfatizar a importância de compreender o comportamento informacional.

Conforme Qin (2000), a classificação exerce um papel central na sistematização do conhecimento, permitindo que informações sejam organizadas de forma acessível e funcional. Um marco nessa área foi a teoria da classificação facetada, de Ranganathan (1967), que propôs uma abordagem multidimensional para organizar dados, oferecendo múltiplos caminhos de acesso às informações. Essa flexibilidade é especialmente útil em *websites* contemporâneos como o WEBSISMEDICOS, que dependem de sistemas adaptáveis para atender às diversas necessidades de seus utilizadores.

Além disso, Suárez Sánchez e López Hernández (2020) propõem metodologias avançadas para a construção de taxonomias digitais, combinando análise conceitual detalhada com normalização terminológica. Essas práticas não apenas organizam, mas otimizam o acesso às informações, tornando as plataformas mais intuitivas e consistentes. Em sistemas complexos como o WEBSISMEDICOS, essas estratégias ajudam a lidar com o volume e a diversidade de dados, garantindo uma experiência de navegação eficiente e alinhada às expectativas dos utilizadores.

Os SOC continuam a evoluir para atender às exigências de um ambiente digital em constante expansão. Exemplos contemporâneos incluem plataformas como a *Wikidata*², um repositório colaborativo de dados estruturados que alimenta projetos da *Wikimedia*, e a *Europeana*³, uma biblioteca digital que conecta conteúdos de arquivos, bibliotecas e museus de toda a Europa. Essas iniciativas utilizam tecnologias como inteligência artificial e aprendizado de máquina para categorizar e organizar informações, facilitando o acesso a conteúdos complexos.

No setor da saúde, iniciativas como a Open Biomedical Ontologies (OBO) Foundry mostram como as ontologias podem padronizar terminologias científicas e integrar dados de diferentes sistemas, promovendo interoperabilidade (SMITH *et al.*, 2007). Outro exemplo é a Digital Public Library of America (DPLA), que integra coleções digitais de bibliotecas, museus e arquivos, tornando conteúdo diversificado acessível em uma única plataforma (TRIQUES, GONÇALEZ e ALBUQUERQUE, 2022).

A questão da representação também desempenha um papel fundamental nesse debate. Vickery (1986), citando Goethe, destaca que toda representação do conhecimento é simbólica, sendo abordada pela documentação desde os seus primórdios. A representação, entendida como o ato de "substituir algo por outro", permite aos autores expressar suas

² Disponível em: https://www.wikidata.org/wiki/Wikidata:Main_Page.

³ Disponível em: <https://www.europeana.eu/>.

observações sobre a natureza e os fenômenos sociais, utilizando linguagens que facilitam a comunicação e a produção de conhecimento.

Por sua vez, Capurro (1991) argumenta que os seres humanos assimilam a realidade por meio de representações mentais, as quais podem ser compartilhadas ou armazenadas em máquinas. Ele sugere que as tecnologias contemporâneas não apenas processam informações, mas também podem alcançar níveis de interpretação, possibilitando uma integração mais profunda entre representação, codificação e uso da informação. Essas ideias reforçam a importância de considerar as capacidades das tecnologias na evolução dos sistemas de organização do conhecimento e na mediação digital entre diferentes agentes – desde profissionais da informação até utilizadores.

4. Memória cultural e construção de identidades

A memória, elemento essencial na formação das sociedades, exerce um papel fundamental na preservação da identidade sociocultural, funcionando como uma ponte que conecta passado, presente e futuro. Ela vai além do simples registro de eventos ou tradições, pois implica compreender e interpretar esses registros de maneira a conferir sentido à existência coletiva. Como destacou Santo Agostinho em suas *Confissões* (1942, Livro X), "não há dúvida que a memória é como o ventre da alma. A alegria, porém, e a tristeza são o seu alimento, doce ou amargo", revelando sua vasta importância na construção do conhecimento humano. A memória, portanto, carrega em si tanto o peso do passado quanto a capacidade de refletir sobre o presente e projetar o futuro, refletindo o papel vital que desempenha na identidade de um indivíduo e na sociedade.

Pensadores, ao longo dos séculos e outros mais recentes como Le Goff (1990) e Nora (1993) reforçaram a ideia de que a preservação da memória vai além de uma simples coleção de fatos, sendo uma base essencial para moldar o presente e projetar o futuro. Essa reflexão destaca a importância da memória na organização do conhecimento coletivo, funcionando como um mecanismo essencial de coesão social e cultural. Como Aristóteles (1969) já apontava, a memória desempenha um papel fundamental na formação da identidade e na organização do conhecimento coletivo, pois aquilo que é lembrado e retido na memória é considerado significativo tanto para o indivíduo quanto para a comunidade, ressaltando a memória como um pilar central para o entendimento e preservação do que é relevante para o grupo social.

Em um dos seus estudos sobre memória, Miranda (2020) destaca a importância da memória-cultura como um elemento central no estudo das relações entre médicos, médicas e a cultura. A autora sublinha a necessidade de preservar informações e acervos, que são fundamentais para a reflexão sobre a experiência coletiva, permitindo compreender as transformações ao longo do tempo e em diferentes contextos sociais e espaciais.

Ao trazer à tona esse conceito, Miranda (2020) aponta para a memória como um instrumento essencial de continuidade e de análise crítica das práticas culturais, possibilitando não só a preservação de dados e registros, mas também a construção de significados que se articulam com as dinâmicas sociais e culturais do presente. A reflexão da referida autora sobre a memória não se limita ao passado, mas também envolve uma constante reinterpretação das experiências vividas e dos legados culturais que moldam as identidades coletivas.

Portanto, esta seção analisa o papel da memória cultural na preservação e construção das identidades, entendidas como processos dinâmicos que envolvem a formação e reinterpretção de pertencimentos individuais e coletivos ao longo do tempo, influenciados por fatores sociais e culturais. Além disso, explora como a memória cultural contribui para a construção dessas identidades a partir da análise de personagens representativas da cultura no Brasil e em Portugal, cujas trajetórias e legados refletem aspectos fundamentais sobre lutas sociais de ambos os países.

Nise da Silveira e Juliano Moreira, no Brasil, e Adelaide Cabette e Abel de Lima Salazar, em Portugal, são exemplos de médicas e médicos cujas contribuições não só impactaram a Medicina, mas também ajudaram a moldar aspectos sociais e culturais das respectivas nações. Seus legados vão além da área científica, influenciando a forma como os cidadãos percebem a saúde, a ciência e o progresso, refletindo as narrativas e valores compartilhados de suas sociedades.

Com os avanços tecnológicos, a memória cultural encontrou novas possibilidades de preservação e disseminação. Na era digital, plataformas de organização da informação, como a WEBSISMEDICOS, surgem como "lugares de memória" virtuais, ampliando o acesso a registros históricos e culturais (NORA, 1993). Essas plataformas não apenas asseguram a acessibilidade, mas também possibilitam a participação ativa de comunidades globais, criando um ambiente no qual o conhecimento pode ser compartilhado, expandido e reinterpretado. Nesse cenário, as tecnologias digitais desempenham função central ao transformar a memória em um processo dinâmico e vivo, no qual o passado é constantemente ressignificado à luz das necessidades e perspectivas do presente.

Além disso, a digitalização da memória sociocultural rompe barreiras geográficas e temporais, promovendo formas inovadoras de interação com o conhecimento. As plataformas digitais não se limitam a organizar e preservar informações; elas também criam oportunidades para que indivíduos e comunidades participem ativamente na construção e na evolução do saber.

Projetos como o WEBSISMEDICOS possibilitam que usuários não sejam apenas consumidores passivos de informação, mas agentes ativos no enriquecimento da memória coletiva. A participação colaborativa transforma a memória em um processo coletivo e plural, onde múltiplas vozes podem ser ouvidas e integradas (SOUZA, TERRA e MIRANDA, 2023).

Essa abordagem participativa e inclusiva vai além da consulta de informações, oferecendo um espaço para a reflexão compartilhada e a reconstrução constante da identidade coletiva. Ao combinar metodologias tradicionais com ferramentas digitais avançadas, esses sistemas promovem uma interação mais significativa entre as pessoas e suas idiossincrasias. Dessa forma, a memória digital não apenas preserva o passado, mas também molda o futuro, criando uma conexão mais profunda entre as gerações e oferecendo novas oportunidades de se envolverem com suas raízes e com narrativas de maneira acessíveis, inclusivas e inovadoras.

Como ressaltou Tomás de Aquino em sua *Suma Teológica* (2016, Parte I, questão 79, artigo 6º), "a memória, como conservativa das espécies, não nos é comum com os animais; pois, aquelas se conservam, não somente na parte sensitiva da alma, mas sobretudo no

conjunto", reforçando a importância de sua preservação para a construção de sociedades mais conscientes e preparadas para os desafios que virão.

Em um mundo cada vez mais conectado, a memória digital emerge como um elemento transformador, não apenas no que diz respeito à preservação do passado, mas também na construção de um presente mais consciente e de um futuro mais inclusivo. Ao democratizar o acesso à informação e permitir que diferentes culturas e comunidades se expressem e interajam, a memória digital cumpre o papel de catalisador na construção de uma identidade global, ao mesmo tempo que respeita e celebra as particularidades locais.

5. Aspectos metodológicos

Esta investigação é de natureza documental e bibliográfica, com o objetivo de identificar e analisar fontes primárias e secundárias relevantes ao estado da arte (MINAYO, 2010). Adotando um enfoque descritivo, exploratório e qualitativo, a pesquisa busca compreender e aprimorar a organização informacional do *website* WEBSISMEDICOS, especialmente no contexto da sistematização e ressignificação da memória de médicas e médicos-cultural de Portugal e Brasil.

A abordagem descritiva permite mapear as estruturas informacionais já existentes na plataforma e identificar lacunas que necessitam de atenção. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa visa caracterizar determinado fenômeno e estabelecer relações entre variáveis. Já o caráter exploratório possibilita ampliar a compreensão das relações semânticas e categóricas entre os dados disponíveis, contribuindo para a construção de uma estrutura informacional mais coerente e acessível.

Além disso, a investigação incorpora aspectos experimentais no processo de implementação das propostas, permitindo avaliar sua eficácia em ambiente real. Conforme apontado por Lakatos e Marconi (2003), o método experimental possibilita testar hipóteses a partir do controle de variáveis, o que favorece análises mais precisas sobre as relações entre os elementos informacionais.

A pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa, que enfatiza processos e significados não rigorosamente mensuráveis em termos quantitativos. De acordo com Amado (2017), essa perspectiva é fundamental para investigações que buscam compreender a construção de categorias informacionais a partir de elementos contextuais, históricos e socioculturais, permitindo uma análise mais profunda das interações entre os dados e os significados atribuídos pelos usuários. Essa abordagem valoriza a interpretação e a subjetividade dos fenômenos estudados, o que é especialmente relevante para pesquisas voltadas à memória e à organização da informação.

Além disso, considera-se a necessidade de metodologias flexíveis, conforme sugerido por Suárez Sánchez e López Hernández (2020), permitindo ajustes contínuos na estruturação dos dados e garantindo maior aderência às demandas dos usuários e à evolução do próprio sistema. Essa flexibilidade possibilita uma adaptação dinâmica às transformações sociais e tecnológicas, promovendo um modelo de organização da informação mais responsivo e alinhado às necessidades contemporâneas.

6. Resultados esperados

Os resultados esperados incluem a criação de uma taxonomia hierárquica e flexível, fundamentada em relações semânticas que promovam uma recuperação eficiente da informação. Para aprimorar a navegação e facilitar o acesso a dados relevantes, serão incorporados filtros por especialização médica, período histórico e região geográfica.

O aprimoramento do *website* WEBSISMEDICOS está centrado na adoção de uma taxonomia estruturada que garanta uma organização coerente dos dados e permita sua interoperabilidade com outras bases informacionais. A criação de filtros facetados proporcionará uma navegação mais intuitiva e personalizada, possibilitando que os usuários localizem informações específicas de forma ágil e precisa. Esse modelo busca superar desafios comuns na organização da informação, como ambiguidade, redundância e heterogeneidade dos dados.

Além disso, ao adotar uma estrutura semântica fundamentada em memórias e especificidades socioculturais de médicas e médicos lusos brasileiros, a pesquisa enriquece a experiência dos usuários e contribui para a preservação da memória cultural.

Outro aspecto essencial dessa reestruturação é a ampliação da acessibilidade e da utilidade do acervo. A plataforma não será apenas um repositório técnico, mas um espaço de construção de significado e preservação do patrimônio imaterial, conforme defendido por Duarte e Silva (2016). O detalhamento metodológico da pesquisa — que combina análise documental, metodologias interativas e conceitos de pesquisa exploratória e descritiva — assegura a construção de uma estrutura informacional flexível e dinâmica. Como destacado por Gil (2008), a organização sistemática e a documentação rigorosa de cada etapa são fundamentais para garantir a adaptabilidade e a evolução dos sistemas de informação.

A abordagem exploratória permitirá identificar novas possibilidades de categorização e refinamento dos critérios de classificação, assegurando um aprimoramento contínuo da plataforma. A análise de fontes documentais primárias e secundárias, aliada à aplicação de conceitos de gestão informacional, como sugerido por Lakatos e Marconi (2003), contribuirá para a consolidação de uma metodologia replicável para outros projetos. Assim, os impactos da pesquisa vão além da plataforma WEBSISMEDICOS, promovendo uma estratégia colaborativa e iterativa que fortalece a organização e recuperação da informação em contextos acadêmicos, científicos, profissionais e culturais.

7. Conclusão

Este estudo reafirma a importância da preservação digital das memórias de médicas e médicos-culturais, promovendo um diálogo transdisciplinar entre Ciência da Informação, Medicina, Memória e Cultura. A reestruturação da plataforma WEBSISMEDICOS não apenas garante a acessibilidade e valorização do legado desses profissionais, mas também inaugura uma abordagem inovadora para a organização de acervos históricos em ambientes digitais.

A adoção de taxonomias hierárquicas e filtros facetados aprimora a recuperação da informação, promovendo a construção de sistemas informacionais mais inclusivos e sensíveis à diversidade cultural. Essa abordagem pode ser adaptada a diferentes contextos,

expandindo sua aplicabilidade para áreas como artes, literatura e patrimônio imaterial. Além disso, parcerias interinstitucionais podem fortalecer a plataforma ao integrá-la a outros bancos de dados, ampliando a circulação do conhecimento em escala global.

Mais do que um recurso técnico, o *website* WEBSISMEDICOS se estabelece como um instrumento de valorização e democratização do acesso à informação, consolidando o papel da Ciência da Informação na preservação da memória cultural e na construção de identidades. Espera-se que este estudo inspire novas iniciativas e reafirme o compromisso da organização do conhecimento com a preservação e o compartilhamento da informação para as gerações futuras.

Referências bibliográficas

AGOSTINHO, S.

1942 *As Confissões*. Trad. J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. Pôrto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1942.

AMADO, J.

2017 *Manual de investigação qualitativa em educação*. 3.^a ed. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2017.

AQUINO, T. de

2016 *Suma de teologia: [Primeira parte – questões 84-89]*. Trad. C. A. R. do Nascimento. Uberlândia: EDUFU, 2016.

ARISTÓTELES

1969 *Metafísica de Aristóteles*. Trad. P. S. G. de Carvalho. 2.^a ed. Porto: Atlântida, 1969.

BERNERS-LEE, T.; HENDLER, J.; LASSILA, Ora

2001 The Semantic Web: A new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. *Scientific American*. 284:5 (May 2001).

BRANCO, D. J. B. C.

2018 *A Plataforma Wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos*. Salvador da Bahia, 2018.

Dissertação de mestrado em Ciência da Informação – Universidade Federal da Bahia.

CAPURRO, R.

1991 Foundations of information science: review and perspectives. In INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, Finland, 1991. *Proceedings...* [Em linha]. Tampere: University of Tampere, 1991. [Consult. 12 dez. 2024]. Disponível em: <http://www.capurro.de/tampere91.htm>.

CASTELLS, M.

2008 *A Sociedade em rede*. 11.^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DUARTE, Z.

2006 *Os Médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia - Brasil, 1808-2008*. Porto, 2006.

Projeto de pós-doutorado realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

DUARTE, Z.; SILVA, A. M. da

2016 *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivos e analítico sobre o “modo de ser e estar médico-cultural”*. Salvador: EDUFBA, 2016.

GIL, A. C.

2008 *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLUSHKO, R. J.

2020 *Organización y descripción de recursos de información digital*. Trad. FESABID. [Em linha]. Valência: Universitat Politècnica de València, 2020. [Consult. 12 dez. 2024].

Disponível em: <https://www.overdrive.com/search?q=70B2FB07-B1BE-458C-8BC5-5E7FBBEF946E>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.

2003 *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, J.

1990 *História e memória*. Trad. Bernardo Leitão. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1990.

MINAYO, M. C. S.

2010 *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 261-297.

MIRANDA, Z. D. de

2020 Memórias de médicas-cultural da Bahia e Portugal: escrita de si “entre vida-morte” e a humanização da ciência lida em plataforma digital. *Revista Fontes Documentais*. 3:ed. especial (2020) 623-631. [Consult. 13 mar. 2025]. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57722>.

NIELSEN, J.

1999 *Designing web usability*. Indianápolis: New Riders, 1999.

NORA, P.

1993 Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. 10 (1993) 7-28.

QIN, J.

2000 Representation and organization of information in the Web space: from MARC to XML. *Informing Science*. 3:2 (2000) 83-88.

RANGANATHAN, S. R.

1967 *Prolegomena to Library Classification*. Bombay: Asia Publishing House, 1967.

RIBEIRO, F.

2010 Da Mediação passiva à mediação pós-custodial: o papel da Ciência da Informação na sociedade em rede. *Informação & Sociedade: Estudos*. 20:1 (2010) 63-70.

SCHONS, C. H.; SILVA, F. C. C. da; MOLOSSI, S.

2007 O Uso de Wikis na gestão do conhecimento em organizações. *Biblios*. [Em linha]. 8:27 (jan.-mar. 2007) 1-11. [Consult. 12 nov. 2024]. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11890581.pdf>.

SILVA, M. B.

2018 *Estudo teórico-analítico sobre o uso de facetas na organização da informação e na estruturação de ambientes*. Salvador da Bahia, 2018.
Tese de doutorado em Ciência da Informação – Universidade Federal da Bahia.

SMITH, B. [et al.]

2007 The OBO Foundry: coordinated evolution of ontologies to support biomedical data integration. *Nature Biotechnology*. [Em linha]. 25 (2007) 1.251-1.255. [Consult. 12 nov. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nbt1346>.

SUÁREZ SÁNCHEZ, A.; LÓPEZ HERNÁNDEZ, A.

2020 Taxonomías digitales: fundamentos teóricos y metodología de construcción. *e-Ciencias de la Información*. [Em linha]. 10:1 (2020). [Consult. 12 nov. 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/eci.v10i1.39881>.

SOUZA, S. S.; TERRA, A. L. S.; MIRANDA, Z. D.

2023 Perspectiva sobre wiki na organização da informação em plataformas digitais: análise do SIS Médicos e a Cultura - Portugal e Brasil. *P2P & Inovação*. [Em linha]. 9:2 (2023) 363-378. [Consult. 13 mar. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2023v9n2.p363-378>.

TRIQUES, M. L.; GONÇALEZ, P. R. V. A.; ALBUQUERQUE, A. C.

2022 A Integração de dados culturais de repositórios digitais: um panorama dos Hubs da DPLA. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 20 (2022). [Consult. 13 mar. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v20i00.8666967>.

VICKERY, B. C.

1986 Knowledge representation: a brief review. *Journal of Documentation*. 42:3 (1986) 145-159.

Salim Silva Souza | salmilas@gmail.com

Instituto Federal de Sergipe, Brasil / Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras, Portugal

Ana Lúcia Terra | anaterre@fl.uc.pt

Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras / Centro de Estudos Interdisciplinares - CEIS20, Portugal

Zeny Duarte | zenydu@gmail.com

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil / CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” - Universidade do Porto – Faculdade de Letras, Portugal